

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 123

Data: 05/06/87 Pg.: 06

Xacriabás vivem em clima de tensão

Em sua passagem por Belo Horizonte, ontem, onde veio assistir a uma palestra sobre os índios, da antropóloga Maria Hilda Baqueiro Paraíso, o delegado da Funai em Minas, Lúcio Flávio Coelho, disse que a punição dos culpados pela morte dos três índios da reserva dos Xacriabás, no dia 12 de fevereiro deste ano, no distrito de São João das Missões, distrito de Itacarambi, será um exemplo para o País. "Com a punição dos culpados vamos dar um basta a ações como esta, de invasão de terras, mortes e impunidade".

Ele contou que o clima na reserva dos xacriabás é "tenso. Os 4.500 índios da nação xacriabá esperam que os culpados sejam punidos. Eles querem justiça, principalmente porque esta é a primeira vez, na história do Brasil, que se julga um crime de genocídio".

Seis dos 13 indiciados na chacina dos índios xacriabás estão presos, inclusive Francisco de Assis Amaro, grileiro, cearense, 49 anos e há 25 anos em Minas Gerais. O processo teve a sua fase de instrução encerrada na última semana pelo Juiz Eustáquio Nunes, da 4.ª Vara da Justiça Federal em Minas. Os criminosos foram indiciados pelo delegado federal Agílio Monteiro Filho por homicídio, mas o Tribunal Federal de Recursos tipificou o crime como genocídio, por se tratar de extermínio de minoria étnica. Os seis indiciados estão presos na Superintendência da Polícia Federal em Minas, sendo que os outros sete criminosos que participaram da chacina estão foragidos, mas já tiveram sua prisão preventiva decretada.

Segundo o delegado da Funai, também é inédito em Minas "o julgamento de um crime pela Justiça Federal, o que leva a crer que este será o maior júri da história do Brasil, com grande repercussão no País. "Para isto, ele assegura que a Funai está fazendo tudo para acelerar o processo. Não podemos admitir que esta chacina fique impune".

O processo contra os "cabeças" da chacina também não se parece com os demais. O advogado de defesa do grileiro Francisco de Assis Amaro arrolou 43 testemunhas, número recorde na Justiça.

Lúcio Flávio Coelho destacou ainda a ação conjunta da Funai, da Procuradoria Geral da República e da Polícia Federal, que "em apenas oito dias conseguiram prender e incriminar os principais pistoleiros do assassinato. Pela primeira vez, a gente vê os principais implicados presos. Agora só nos resta esperar por justiça".